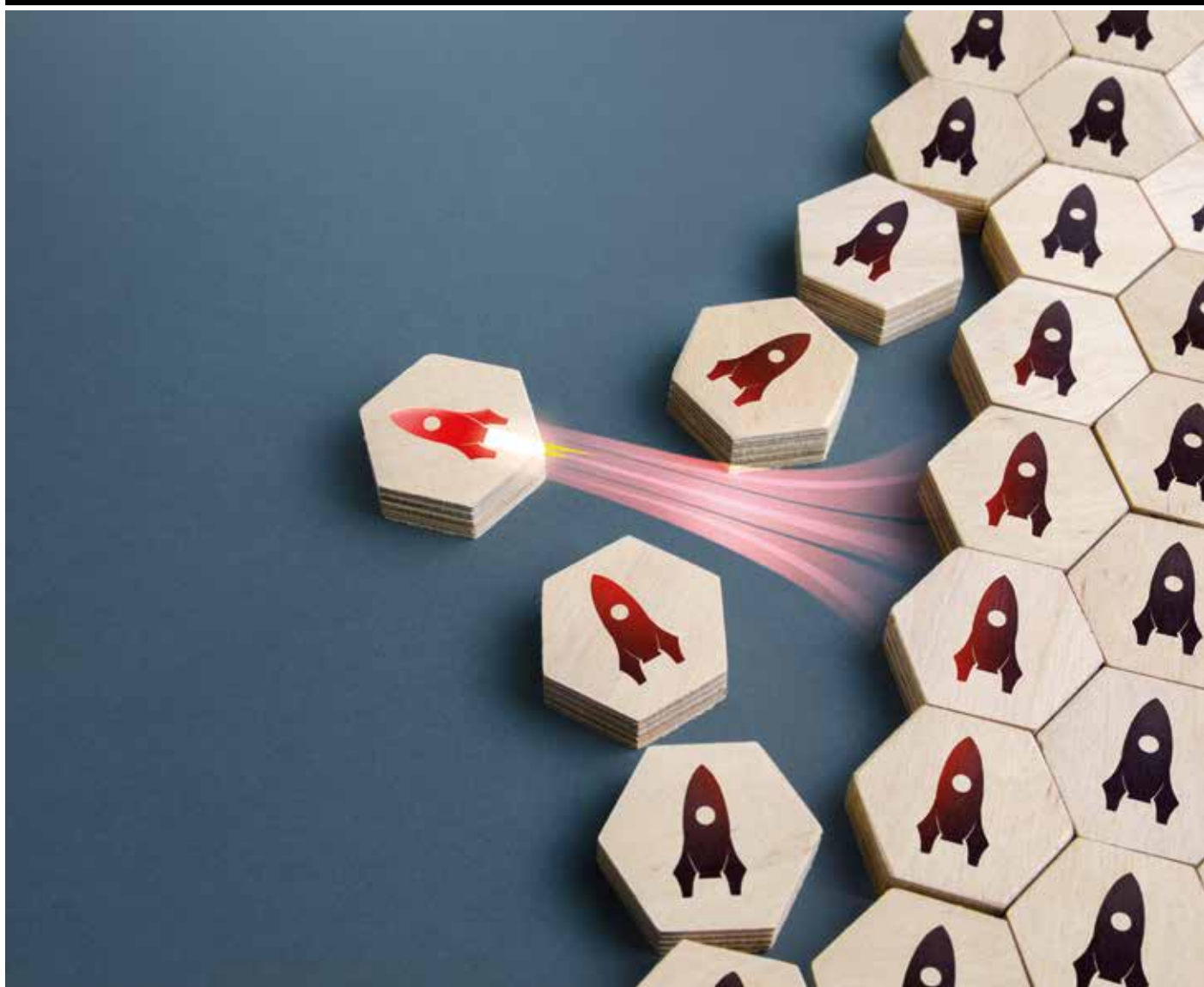


EMPREENDEDORISMO E APOIO A STARTUPS



APOIOS:



STAR'UPME

Start smart.



ESPECIAL

EMPREENDEDORISMO E APOIO A STARTUPS

ENQUADRAMENTO

EMPREENDEDORISMO ACELERA CRESCIMENTO ECONÓMICO





PORTO

A CIDADE DO PORTO VAI ACOLHER, ATÉ 2026, A EUROPEAN INNOVATION ACADEMY QUE, NA SUA PRIMEIRA EDIÇÃO, VAI JUNTAR MAIS DE 500 ESTUDANTES DE 120 UNIVERSIDADES INTERNACIONAIS DURANTE TRÊS SEMANAS

PARA O ACTUAL CAMINHO QUE A EUROPA PRECISA DE FAZER PARA A AMBICIONADA RECUPERAÇÃO JUSTA, VERDE E DIGITAL, A INOVAÇÃO E O EMPREENDEDORISMO SERÃO NÃO APENAS FACTORES CATALISADORES DE CRESCIMENTO NO CURTO PRAZO, MAS TAMBÉM FACTORES VERDADEIRAMENTE TRANSFORMADORES

Portugal possui empresas e empreendedores de grande qualidade, capazes de competirem nos mercados globais. De acordo com a Portugal SME Fact Sheet 2021, Portugal apresenta um desempenho acima da média da União Europeia, tendo vindo a alcançar progressos significativos desde 2008. Em Portugal o empreendedorismo é considerado uma opção de carreira atraente e o governo português continua empenhado através da sua Estratégia Nacional Startup Portugal + em promover e consolidar um ecossistema empreendedor nacional robusto e eficaz, capaz de atrair investidores nacionais e estrangeiros e acelerar o crescimento das startups portuguesas nos mercados externos.

«Para o actual caminho que a Europa precisa de fazer para a ambicionada recuperação justa, verde e digital, a inovação e o empreendedorismo serão não apenas factores catalisadores de crescimento no curto prazo, mas também factores verdadeiramente transformadores – promovendo mudanças estruturais na economia, fomentando a competitividade e o emprego, acelerando o caminho para a dupla transição sendo ainda factores determinantes para assegurar uma sociedade coesa», lê-se no site da Direcção Geral das Actividades Económicas.

Destaque neste âmbito para a assinatura em 19 de Março de 2021, por ocasião do Digital Day da declaração sobre o “Padrão de Excelência das Nações de Startups” – Declaração European Startup Nation

Standard – para apoiar startups em toda a Europa, por 24 Estados-Membros da União Europeia e a Islândia, para apoiar startups em toda a Europa.

A declaração reúne um conjunto de políticas, com o objectivo de harmonizar o ecossistema de startups europeias e reforçá-los através de apoios, identificando igualmente áreas fundamentais para que qualquer ecossistema empreendedor dos 27 Estados-Membros assegure os standards nesta matéria.

Já em Novembro 2021, no âmbito da Web Summit foi lançada a Europe Startup Nations Alliance (ESNA), nova entidade europeia de apoio ao empreendedorismo, que terá representação permanente em Lisboa.

ACADEMIA

A cidade do Porto vai acolher, até 2026, a European Innovation Aca-

PORTUGAL ACOLHE UMA ESTRUTURA PERMANENTE EUROPEIA PARA O EMPREENDEDORISMO, COM O APOIO DA COMISSÃO EUROPEIA, QUE PERMITIRÁ APOIAR A CRIAÇÃO E CRESCIMENTO DE STARTUPS

demy, o “maior programa de empreendedorismo tecnológico e digital” que, na sua primeira edição, vai juntar mais de 500 estudantes de 120 universidades internacionais durante três semanas.

A realização da European Innovation Academy no Porto ao longo dos próximos quatro anos resulta de um esforço e da vontade comum da Universidade do Porto (U. Porto) e da Câmara do Porto, através da iniciativa municipal ScaleUp Porto.

À agência Lusa, Joana Resende, pró-reitora da U. Porto, afirmou que, através deste programa, os estudantes «vão ter a oportunidade de passar por toda a jornada do empreendedor numa espécie de laboratório vivo na academia». «Apesar de ser na academia, é uma formação onde contactam com professores, empreendedores, empresários e sobretudo uns com os outros», disse.

A primeira edição, que se realiza de 17 de Julho a 5 de Agosto nas Faculdades de Economia e de Engenharia da U. Porto, vai juntar mais de 500 estudantes de 120 universidades internacionais, bem como 100 mentores e oradores do todo o mundo. Ao longo das três semanas, os participantes vão experienciar todas as etapas de criação e lançamento de projectos empreendedores com a ajuda de mentores e especialistas das universidades de Stanford U.C., Berkeley e Michigan, bem como de Silicon Valley, de empresas como a Google, Amazon, Microsoft, Facebook e Uber. ●



ESPECIAL

EMPREENDEDORISMO E APOIO A STARTUPS

EDP



CRIAÇÃO DE VALOR

A EDP É FUNDADORA DE DOIS PROGRAMAS DE ACELERAÇÃO DE STARTUPS - STARTER ENERGY E FREE ELECTRONS - QUE JÁ RECEBERAM MILHARES DE CANDIDATURAS DE EQUIPAS DE TODO O MUNDO



EMPREENDEDORISMO

O EMPREENDEDORISMO É UMA FONTE DE INOVAÇÃO ESSENCIAL PARA O FUTURO. A CAPACIDADE DE VER PARA ALÉM DAQUILO QUE EXISTE E DE NÃO DEIXAR DE ENCONTRAR AS MELHORES SOLUÇÕES, É ALGO QUE TODOS NÓS DEVÍAMOS CULTIVAR



V

ivemos na era da inovação no sector da energia e a EDP tem liderado esta transformação, contribuindo para aumentar as opções de energia limpa em mais de 20 mercados de três continentes. Para as organizações e, em particular, para empresas líderes na transição energética como a EDP, estas mudanças são um desafio acrescido, pois se a mudança não for rápida e eficaz, a empresa corre o risco de ficar para trás e de não acompanhar o ritmo do mercado, e as exigências da sociedade. «Por isso, a EDP tem feito uma grande aposta no empreendedorismo e na difusão de uma cultura empreendedora. Queremos encorajar a experimentação, o pensamento crítico, a aprendizagem constante e a colaboração. E, numa altura em que a inovação e a tecnologia desempenham um papel cada vez mais importante no sector energético, o grupo faz parte de diferentes iniciativas que procuram e apoiam projectos inovadores que façam a diferença no sector e que possam levar a EDP a desenvolver projectos e processos internos de uma forma mais rápida e eficaz», explica fonte oficial da EDP.

Actualmente, não há na estratégia actual da empresa uma canalização do investimento para mercados específicos. A EDP é uma empresa global, com presença em 28 mercados e tem várias iniciativas ligadas às startups e ao empreendedorismo com uma chamada global, sem qualquer preferência geográfica. A companhia é ainda fundadora de dois programas de aceleração de startups – Starter Energy e Free Electrons – que já receberam milhares de candidaturas de equipas de todo o mundo. E a EDP Ventures tem um portefólio de 36 empresas que são dos EUA, Brasil, vários países da Europa, Israel, Bangladesh, Austrália ou Singapura, onde anunciaram o mais recente investimento.

INOVAÇÃO

A inovação aberta tem o potencial de criar valor nas unidades de negócio da EDP, através de colaborações com parceiros de inovação (startup, PME e projec-



tos académicos) numa forma mais disruptiva e menos centralizada, a fim de pensar em como inovar e melhorar determinadas áreas ou a empresa no geral. Este tipo de colaborações permitem reduzir o tempo entre desenvolvimento e comercialização, criar novos mercados e diminuir custo em diversas etapas dos nossos processos. «O Energy Starter e o Free Electrons são os nossos programas principais de inovação aberta, através dos quais já foram desenvolvidos mais de 136 projectos (pilotos, rollouts e investimentos) nos últimos seis anos», acrescenta a mesma fonte.

Neste sentido, podemos destacar a Yotta, startup norte-americana que participou no programa Energy Starter e venceu a quinta edição, desenvolvendo uma solução de armazenamento de energia solar que foi um caso de sucesso e que

O FREE ELECTRONS É UM DOS PROGRAMAS PRINCIPAIS DE INOVAÇÃO ABERTA DA EDP, ATRAVÉS DOS QUAIS JÁ FORAM DESENVOLVIDOS MAIS DE 136 PROJECTOS (PILOTOS, ROLLOUTS E INVESTIMENTOS) NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS

recebeu posteriormente investimento da EDP Ventures.

Já a Vyntelligence, startup que participou no Free Electrons, vai permitir à empresa testar a ferramenta de smart video que, através de inteligência artificial, facilita



a entrega de relatórios de operações no terreno (a Vyntelligence é também uma startup investida pela EDP Ventures).

Outro caso de sucesso é a Net2-Grid, startup investida inicialmente pela EDP Ventures e que participou posteriormente no Free Electrons. Esta equipa desenvolve produtos para clientes residenciais que são vendidos em parceria com fornecedores de energia. A sua plataforma reduz o custo de atendimento a esses fornecedores e aumenta o envolvimento do cliente.

A EDP Ventures, enquanto braço de capital de risco do grupo EDP, olha para todos os seus investimentos com um ângulo financeiro, mas acima de tudo um ângulo estratégico, através do qual pretende aportar valor ao grupo EDP no médio/longo prazo, viabilizando novas soluções e modelos de negócio que permitirão liderar a transição energética em curso. «Há

uma parte importante da transição energética que resultará de um caminho já definido que se trata apenas de executar, como o aumento da produção de energia de fontes renováveis eólicas e solares, onde a inovação é mais incremental. Mas há outra parte desta transição que, neste momento, ainda está na sua fase inicial e onde ainda há um grande caminho de descoberta. É o caso, por exemplo, da descarbonização, onde a inovação é mais disruptiva», sublinha a mesma fonte oficial.

NOVOS NEGÓCIOS

O empreendedorismo é, sem dúvida, uma fonte de inovação essencial para o futuro. A capacidade de ver para além daquilo que existe, de pensar fora da caixa e, sobretudo, de não deixar de encontrar as melhores soluções, é algo muito valioso e que todos nós deveríamos cultivar. Através das áreas de



Startup Engagement e EDP Ventures, a aposta da EDP em inovação externa, o empreendedorismo é já bastante presente, representando um papel muito importante nesta estratégia.

«Estamos também concentrados em desenvolver o empreendedorismo interno, a que chamamos o intrapreneurship (empreendedorismo corporativo). Com o intrapreneurship, queremos sobretudo



PROGRAMA

O PROGRAMA NAU FAZ PARTE DE UM PROJECTO MAIS ALARGADO - "FUTURO ACTIVO SINES" - QUE PRETENDE ACTUAR EM TRÊS ÁREAS PRIORITÁRIAS: ACÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO, EMPREGO E EMPREENDEDORISMO, REQUALIFICAÇÃO E OPORTUNIDADES FUTURAS



O PROGRAMA NAU É UMA DAS VÁRIAS INICIATIVAS PROMOVIDAS PELA EDP COM O OBJECTIVO DE APOIAR A FORMAÇÃO DE NOVOS EMPREENDEDORES E CRIAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS

giação onde a empresa tem mantido uma presença activa e uma forte proximidade com a população. Na actual edição, o programa Nau identificou 17 projectos de negócio que podem gerar, pelo menos, 40 postos de trabalho directos - entre esses projectos está o lançamento de uma marca de roupa sustentável, um laboratório de sabão artesanal, uma consultora em agriturismo, uma rede social para eventos ou um atelier de confeitaria que aproveita os excedentes alimentares, entre outros que o programa Nau quer ajudar a nascer.

Depois de seleccionados, os empreendedores (entre os quais estão alguns ex-trabalhadores da Central da Sines) passam por uma fase de preparação, orientada pelo Sines Tecnopolo, parceiro do programa, que inclui acesso a formação sobre temas como, por exemplo, definição de estratégia, gestão de operações e de recursos humanos ou marketing, numa acção de for-

mação intensiva e prática que será essencial para que consigam passar das ideias de negócio à actividade empresarial. O Nau também ajuda no acesso a fundos para o arranque das pequenas empresas e garante acompanhamento especializado durante os primeiros dois anos de vida da empresa, de forma a potenciar as suas hipóteses de sucesso.

Este programa Nau faz parte de um projecto mais alargado - "Futuro Activo Sines" - que pretende actuar em três áreas prioritárias: acção social e desenvolvimento, emprego e empreendedorismo, requalificação e oportunidades futuras. Entre as iniciativas em desenvolvimento incluem-se, por exemplo, o GLES (Gabinete Local de Encaminhamento Social) que tem ajudado a população local a identificar oportunidades profissionais, de formação e também de empreendedorismo, entre outras alternativas que possam gerar postos de trabalho.

«É apenas uma das muitas iniciativas com que a EDP pretende reforçar o impacto positivo na sociedade e envolvê-la no processo de transição energética que está em curso. Esse é, aliás, um dos eixos prioritários da nova estratégia global de impacto social - EDP Y.E.S. (You Empower Society) - recentemente anunciada pela EDP, que prevê um investimento acima de 35 milhões de euros por ano em projectos que promovam uma transição justa, ajudem a combater a pobreza energética e proporcionem mais educação e cultura», conclui fonte oficial. ●

fomentar uma cultura de inovação inclusiva a todos os colaboradores, sendo uma forma de despertar o espírito inovador e empreendedor que a organização precisa para avançar», refere fonte oficial.

Outra das iniciativas que importa destacar é o programa Nau, que tem o objectivo de apoiar a formação de novos empreendedores e criação de novos negócios em Sines e em Santiago do Cacém, re-

» O programa Nau identificou 17 projectos de negócio que podem gerar, pelo menos, 40 postos de trabalho directos - entre esses projectos está, por exemplo, o lançamento de uma marca de roupa sustentável



ESPECIAL

EMPREENDEDORISMO E APOIO A STARTUPS

START PME

«NUNCA OS EMPRESÁRIOS PORTUGUESES TIVERAM ACESSO A TANTO FINANCIAMENTO»

O ÂMBITO PRINCIPAL DO TRABALHO DA EMPRESA É GARANTIR O FINANCIAMENTO NECESSÁRIO PARA IMPLEMENTAR OS PROJECTOS DOS NOSSOS PARCEIROS

Em entrevista à Executive Digest, Tiago Braga, director executivo da Start PME, explica como o grande envolvimento no negócio do parceiro, a experiência e know-how permitem trabalhar de uma forma diferenciadora a estratégia de crescimento dos clientes.

Que serviços disponibiliza a vossa consultora para apoiar as empresas portuguesas no acesso aos fundos comunitários?

A Start PME tem três áreas principais de intervenção, nomeadamente, captação de fundos comunitários, intermediação bancária e captação de investimento. Na área de captação de fundos comunitários, contamos com equipas especializadas na Indústria, Turismo, Comércio e Serviços, e por fim, temos também uma equipa especializada no Agronegócio. Essa especialização permite desenvolver candidaturas com um grau elevado de confiança e aprovação. É essa segurança que os nossos clientes sentem quando iniciam a parceria com a Start PME.

O nosso grande envolvimento no negócio do parceiro, a nossa experiência, assim como o know-how





ÁREAS

A START PME TEM TRÊS ÁREAS PRINCIPAIS DE INTERVENÇÃO, NOMEADAMENTE, CAPTAÇÃO DE FUNDOS COMUNITÁRIOS, INTERMEDIACÃO BANCÁRIA E CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTO

START PME

Start smart.



A PRINCIPAL MISSÃO DA STAR PME É GARANTIR FINANCIAMENTO SEMPRE NUMA LÓGICA WIN-WIN

permite-nos trabalhar de forma diferenciadora a estratégia de crescimento da empresa.

Quais as soluções oferecidas pela vossa consultora aos clientes?

O âmbito principal do nosso trabalho é garantir o financiamento necessário para implementar os projectos dos nossos parceiros. No entanto, as nossas soluções ultrapassam a elaboração de candidaturas a fundos comunitários. Por exemplo, somos intermediários junto da banca, fazemos captação de investimento, gestão empresarial, e também, prestamos serviços de contabilidade. Este serviço integrado, feito por equipas especializadas, permite melhores resultados e menos preocupações dos nossos empresários.

E os principais desafios que se colocam à sua execução?

Enfrentamos um triplo desafio: uma transição energética para fazer face à emergência ambiental, uma transição digital que afecta todos os elementos da nossa vida, e um contexto geoestratégico cada vez mais desafiante para a Europa com o regresso da Política de Poder, e com um contexto de divergência entre a NATO e os países opostos. A oportunidade que temos pela frente, a nível nacional e europeu, deve ser vista no contexto deste triplo desafio, é encarada como uma oportunidade para renovar e transformar a nossa economia, tornando-a ecologicamente sustentável, mais digital, mais inovadora, e dessa forma, mais competitiva, mas também mais sobera-

na em termos europeus de um ponto de vista estratégico.

Quais os vossos factores diferenciadores face à concorrência?

O feedback que temos dos nossos clientes/parceiros é que estes optam pela Start PME devido ao serviço integrado que oferecemos. Um parceiro quando vem falar connosco não procura só uma empresa para elaborar uma candidatura. Sempre numa lógica win-win, quando iniciamos uma parceria, a nossa principal missão é garantir financiamento o mais acessível possível para o cliente. Como fazemos isso? Com equipas especializadas nos diversos mecanismos financeiros. E isso permite-nos uma actuação 360° e que sabemos ser disruptiva na forma das consultoras trabalharem em Portugal.

O que devem ter em conta as empresas portuguesas que optem por se candidatar aos fundos?

Nunca os empresários portugueses tiveram acesso a tanto financiamento. Actualmente, vivemos um período fora do habitual. Temos em simultâneo três mecanismos financeiros que os empresários podem aproveitar. O velho Portugal 2020 que ainda tem 40% da dotação orçamental por executar, temos o Plano de Recuperação e Resiliência que foi criado para dar resposta à pandemia, e por fim, o Portugal 2030 com 23 mil milhões de euros que serão repartidos por diversos programas operacionais semelhantes ao Portugal 2020 com um foco especial na inovação e transição digital. Esta é uma oportuni-

dade única para as empresas e que deverá ser aproveitada. Mas, para beneficiar destes programas de apoio, é preciso que as empresas tenham o seu business plan bem elaborado e com um plano operacional bem definido. Para isso é necessário pensamento estratégico, know-how e, acima de tudo, tempo. Infelizmente, ainda assistimos a empresários que só recorrem à consultoria quando estes programas estão abertos. É o primeiro erro. Uma candidatura é a última peça de um resultado que demora meses a desenhar. Como se costuma dizer: “Depressa e bem, não há quem!”. Nas candidaturas, não é excepção.

Existem variáveis determinantes?

É importante que quando uma organização apresenta a sua candidatura a um fundo europeu consiga responder a quatro variáveis: Objectivo, Resultado, Monitorização e Investimento necessário. Se estas variáveis forem respondidas na fase de elaboração da candidatura, todo o planeamento operacional do projecto após aprovação é simples, porque conseguimos elencar as etapas, gerir procedimentos, monitorizar objectivos e ter retorno do investimento. E aí devemos utilizar as melhores práticas de gestão de projecto e ter responsáveis nas organizações com preparação para ter uma visão 360° de tudo o que rodeia o investimento que estamos a desenvolver, de forma a criar os melhores impactos na nossa organização.

As PME são das que têm mais dificuldade em aplicar fundos co-



munitários na União Europeia. Como é que este problema pode ser contornado?

As maiores dificuldades das organizações, independentemente do sector, são a digitalização dos projectos, a eficiência com que o fazem e a rentabilidade na gestão financeira que conseguem gerar na utilização desta prática. Não raras vezes, temos grandes organizações, a gerir projectos de milhões num mero excel, sem conseguir alocar recursos humanos e materiais nas diversas fases do projecto e sem conseguir, em tempo real, ter uma execução operacional e financeira, para conseguir tomar medidas de gestão que permitam maximizar a execução e minimizar os impactos financeiros negativos. Uma Gestão de Projecto eficaz e assertiva, tem sempre que ter como base as melhores práticas de Project Management, agregadas a um sistema de gestão e controlo de projecto, que permita monitorizar os indicadores de resultados e a execução física e financeira, em tempo real, por pessoas altamente motivadas e treinadas para esse mesmo efeito.

Quais são os factores de sucesso para as PME?

O sucesso passa pela capacidade de concretização dos objectivos, e pela boa execução dos projetos que são propostos. O sucesso dos Fundos Comunitários, como por exemplo o PRR e o futuro Portugal 2030, que vão estar directamente ligados a resultados, pois é com base no cumprimento de metas que serão feitos os desembolsos por parte de

Bruxelas. Com múltiplos projectos e iniciativas, muitos deles sujeitos a concursos públicos, o primeiro requisito para o sucesso do PRR é a capacidade de concertação e de convergência de esforços para assegurar o alcançar das metas comuns acordadas, sendo valorizados os Consórcios e a capacidade de executar projectos em articulação.

A segunda característica será o sentido de foco que os projectos e iniciativas associados aos investimentos acordados com Bruxelas terão de ter. Haverá pouco espaço para interpretações menos claras do que se pretende atingir com os projectos a financiar.

Para que isto aconteça vai ser necessário muito pragmatismo e eficiência na execução dos projectos. Estes financiamentos de grande dimensão irão precisar de monitorização, controlo e transparência, ao longo de todo o período de execução.

E as “regras de ouro” numa candidatura aos fundos comunitários?

O sucesso do projecto nunca está na sua aprovação, está na sua execução, é a primeira regra.

A aprovação da candidatura não significa nada, se não houver capacidade de concretização. É outra das regras de ouro para as quais deve estar virada a atenção dos empresários em Portugal. O sucesso de um projecto mede-se pelos objectivos atingidos em função das metas, pelos investimentos realizados, pela inovação que se concretiza e dá vantagens competitivas, porque em última análise é isso que importa.

» Tiago Braga,
director
executivo
da Start PME



O SUCESSO DE UM PROJECTO MEDE-SE PELOS OBJECTIVOS ATINGIDOS EM FUNÇÃO DAS METAS, PELOS INVESTIMENTOS REALIZADOS, PELA INOVAÇÃO QUE SE CONCRETIZA E DÁ VANTAGENS COMPETITIVAS

A União Europeia dotou-se do maior pacote orçamental de apoio ao desenvolvimento e coesão dos seus estados membros. Esta é uma oportunidade única para transformar Portugal?

Sem dúvida que é uma oportunidade. Portugal tem agora, quer pelos fundos Europeus disponíveis, quer pela situação económica, uma oportunidade de realizar um conjunto de reformas estruturais que tornem a economia portuguesa mais competitiva e mais resiliente a choques externos, permitindo um maior PIB potencial e um maior crescimento económico. Essas reformas passam por melhorar a qualidade da despesa pública e dos serviços públicos, reduzir os atrasos na Justiça, a burocracia e os custos de contexto, melhorar a qualidade do capital humano e assegurar a transição digital e energética na economia. As políticas estruturais serão decisivas no médio e longo prazo na evolução da produtividade, competitividade e emprego, actuando do lado da oferta. ●

STAR'PME

Start smart.

Atinja novas alturas! Ajudamos a sua empresa a chegar mais longe.


Somos consultores especialistas no desenvolvimento de candidaturas a apoios e fundos europeus. Desenhamos estratégias de arranque para que possa pôr em prática as suas ideias de negócio e fazemos crescer os seus projetos de forma inteligente.

- Elaboração de candidaturas
- Estratégias de arranque
- Planos de negócios
- Dossiers de investimento
- Mediação bancária
- Apoio à gestão

Entre em contacto connosco!

 www.start-pme.pt

 info@start-pme.pt

 +351 211 451 532

 +351 211 451 003

 +351 808 500 130

LISBOA Avenida da Liberdade, n.º 110, 1250-096 Lisboa
PORTO Ed. Brasília, Praça Mouzinho da Silveira, n.º 10, 4100-359 Porto
BRAGA Avenida da Liberdade, n.º 615, 1.º andar, 4710-251 Braga
LOULÉ Buganvilia Plaza 1, 8135-106 Loulé

RIO DE JANEIRO Praça XV de Novembro n. 20, 20010-010 Rio de Janeiro
SÃO PAULO Avenida Paulista n. 854, 10.º andar, 01403-000 São Paulo